



**ONDE MORAM
AS PALAVRAS**



**ONDE MORAM
AS PALAVRAS**

Agradecimentos

Até hoje a vida ainda não voltou ao "normal". Muitos insistem em afirmar que, atualmente, vivemos o "novo normal". Agradeço acima de tudo à Vida por ela ser exatamente assim. Quando mudamos talvez seja porque não queremos, e nem devemos, deixar de ser quem somos, isso é o que importa. As mudanças tiram nossas "cascas" e debaixo dela há o que não sabíamos, mas ao ser exposto, gostamos do resultado. Agradeço aos meus filhos, por trazerem para nossa casa a alegria das suas existências. Ao meu marido, companheiro que, antes de mim, acreditou em algum talento. Ao Gabriel, a primeira pessoa que soube da minha vontade e simplesmente embarcou e recheou esse singelo livro de ideias, colocou em prática, talento e bom gosto e por isso me tranquilizou diariamente por ter confiado a ele, meu bem mais precioso antes desse livro. Aos meus alunos, sem exceção, em especial aos que têm seu momento reflexivo registrado nestas páginas na forma de ilustrações ou criações. Muito obrigada, Escola, por ser esse lugar onde fazemos Amigos, crianças ou adultos, todos os dias a cada ano.

Introdução

O que é escrever? Dentre tantas respostas possíveis, fico com uma que dei a mim mesma nesta tarde chuvosa de domingo. Não sei se por essa razão, chuva, domingo... acabei me ouvindo dizer que escrever, é tirar de dentro aquilo que o coração transborda. E me veio outra indagação na sequência: como, ao sermos solicitados, somos capazes de escrever textos tão sublimes... e se não tivéssemos sidos solicitados? Pois é, não teríamos dado existência aos textos sublimes, simples assim.

O presente artigo descreve um pouco da minha experiência como professora da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, que, em plena pandemia, se viu imersa em tanta criatividade e soube o que fazer com ela: um livro! Ousado, né?! Concordo. Mas muitas ações nascem de comandos muitos simples, que damos aos alunos e eles, também sem muitas dificuldades, executam. À época, recebíamos da escola Paulo Freire, apostilas a cada bimestre e nelas além dos textos que compõem a nossa Literatura, atividades de interpretação, os alunos eram convidados as famosas “produções de texto”. Sei o quanto esta atividade despende energia de ambos os agentes envolvidos. Todos em casa, aulas remotas, um vírus ainda pouco conhecido enchendo nossas mentes do medo natural a tudo que desconhecemos.

Apesar das dificuldades, fiz meu trabalho e meus alunos, o deles. O que tínhamos em comum era a vontade de sentir aquilo que já estava dentro, transformar em textos aqueles sonhos, aqueles medos, aqueles amores, por pessoas e coisas, por coisas e pessoas.

Descobrimos que o diálogo entre o que já existe no vasto campo da Literatura é tão rico quanto a própria Literatura. Falar de forma

coloquial, de igual para igual, horizontalmente, produziu nos alunos uma apropriação do “ser autor” e também encantar, fazer refletir, se ler e se ouvir. Na maioria das vezes nossos alunos são meros expectadores, respondendo questões interpretativas, levados a buscar um conceito satisfatório. O projeto que iniciamos queria mais que isso deles, fê-los sujeitos das imagens que transformavam em palavras todo o seu mundo imaginário. O que mais pode querer uma escola se não entregar a possibilidade do pensar autoral a partir dos estímulos que não omitam o senso crítico, não como verdade revelada, mas no trabalho com ficção que aborde os dilemas humanos rumo ao conhecimento do outro que é o próprio conhecer-se.

Não nos deixemos iludir pelo tempo. Hoje falar de um momento crítico com o coração cheio de orgulho do feito, é fácil. Mas o projeto em questão foi concebido como um filho não planejado, que vem sem termos feito quase nada para isso, apenas o ato. No caso, recolher em uma coletânea as produções dos alunos e, mais que avaliá-las, ter uma visão diferenciada, valorizando o pequeno “tesouro” que recebia semanalmente dos alunos. Existe uma máxima que afirma que “as coisas têm o valor que damos a elas”, pois foi isso que ocorreu. Valorizei aquele “presente”, virei o leme do barco em outro sentido e apertei num lugar mágico, onde tudo era possível, incluindo a isso sonhar com tais produções integrantes de um livro. A pandemia era uma triste realidade, que adoecia as pessoas física e psicologicamente, algumas vezes separando os familiares para sempre. Rubem Alves escreveu, “Ostra feliz não faz pérola”. Isso é verdade para as ostras. E é verdade para os seres humanos. Encontrar respostas para o que vivíamos não foi totalmente possível, dominados por esse sentimento trágico da vida, não sucumbir

ao pessimismo nos colocava lado a lado, a vida seguia. E de repente encontrar a mesma resposta que a ostra encontrou: não se entregar ao pessimismo porque foram capazes de transformar a tragédia em beleza. A beleza não elimina a tragédia, mas a torna suportável.

“O desafio do ensino remoto: possibilidades pedagógicas que valem à pena contar”. Valem à pena porque me deram a certeza de que quando somos solicitados, direta ou indiretamente, produzimos Arte. Então, todos os envolvidos refletem no mesmo sentido: que bom que fui solicitado e posso mostrar o que morava no coração dos meus alunos e hoje mora nas páginas do livro, “Onde moram as palavras.”

O início do projeto

O ano de 2020 começou como todos os outros. A escola recebia alunos e professores, novos e antigos. Expectativas sempre existem, algumas não tão boas, mas a cabeça sempre tende a focar nas boas. A capacidade que os docentes têm de não ficarem presos às dificuldades é algo bastante conhecido e que, neste ano, provavelmente não seria diferente. Sem contar que não são elas, as dificuldades, que nos representam. O que nos representa é a nossa resiliência!

Entretanto, no dia 16 de março, recebemos um comunicado inesperado. Assim como as demais escolas do município do Rio de Janeiro, as aulas estavam suspensas e deveríamos aguardar em casa novas orientações. Acredito que apenas os filmes foram capazes de nos fazer “viver” tal experiência. Hoje, escrever sobre aquele dia e o ano que se seguiu é, acima de tudo, um ato de gratidão.

Como o período se estendia e a Educação não poderia estagnar, a Secretaria de Educação Municipal, produziu na Escola Paulo Freire, um material especial, mas já conhecido tanto por professores quanto alunos, as apostilas que englobavam os conteúdos e disciplinas curriculares da Rede.

As chamadas “aulas remotas” passaram a ocorrer diariamente nas plataformas. Professores de todos os segmentos e disciplinas, coordenadores e gestores, uma ação coletiva fazendo um caminho bem diferente e de qualidade em suas escolas da Rede.

Era ainda o primeiro bimestre do ano e cursos de capacitação ocorriam ao mesmo tempo que as primeiras aulas já eram ministradas. Sim, pois eu montei um grupo pela mídia social e já ensaiava por ali o que mais tarde oficializou-se com as plataformas. Percebi cedo que não podia perder o vínculo com os discentes, pois o momento era de extrema insegurança para os adultos quiçá para as crianças.

Para Ferreira (1993) “É pela via da afetividade que se pode remeter aos compromissos e engajamentos (...) O convencimento requer aceitação racional e adesão emocional.”

A Escola não deve direcionar seu trabalho de maneira espontânea a atender os interesses do aluno, mas sim de forma sistemática, organizada e intencional, trabalhar os conteúdos historicamente construídos, mas de forma a criar, despertar-lhe o interesse. Para isso é importante o professor ter gosto pelo que faz, ter entusiasmo e saber transmitir isto ao aluno. Assim sendo, deve intercalar Ciências (conteúdo em si), Filosofia, Artes e Tecnologia e, neste processo, considerar que não somos somente razão. Tais aspectos

fortalecem as ideias, enfatizam a necessidade de práticas curriculares inovadores ou colocar em prática aquelas “antigas”, mas com uma perspectiva diferenciada e estimulante.

O material das apostilas estava sempre muito bem coordenado ao que acontecia na cidade, seja em relação à pandemia, datas comemorativas, belezas naturais de nossa cidade etc. Como era possível receber dos alunos o que eles produzissem, sugeri durante as aulas remotas que eles tirassem fotos de suas produções de textos ou ainda as enviassem em pdf. Sempre gostei de ler as produções dos meus alunos e como eles produziram! Alunos eram elogiados constantemente e tinham suas produções lidas por mim nas aulas com tamanho empenho, que alguns duvidavam que eram produções dos colegas.

As criações ganharam excelência a cada nova proposta inspiradas sempre pelos textos motivadores das apostilas. Propus aos alunos que reuniríamos as produções em um “livro” para depois termos algo bom de um momento ruim. Eles abraçaram a ideia acima das expectativas.

A coletânea foi composta contemplando a diversidade textual: contos, poesias, narrativas clássicas. Sempre carregados de muita criatividade e emoção, os textos foram corrigidos, pois a parte pedagógica estava inserida na ideia e os alunos recebiam as devidas informações sobre adequações e notas.

Independente de como surge um leitor, acreditar no ambiente escolar como fator preponderante, não pode nunca sair da estratégia dos professores e no ano de 2020 foi o aliado de muitos a companhia de textos. Perceber o comportamento transformador influenciado pela

escola é notório, e acima de tudo satisfatório. A sala de um professor deve ser um convite à leitura, nada melhor do que se identificar com uma história, personagem ou estilo de escrita do autor enquanto se diverte lendo. Alunos de faixa etária tão baixa, produziram Literatura e tanta satisfação pessoal causaram o que é um caminho sem volta para as leituras vindouras. Diferentes dos adultos, que vivem para trabalhar, as crianças vivem para brincar. Brincar é o sentido da vida... livros são brinquedos para o pensamento. Um professor pode trazer para si a mesma estratégia que mostra o caminho da descoberta daquilo que a imaginação proporciona e a isso chamamos inspiração o que muitos alunos, categoricamente, afirmam não possuir. Inspiração é quando a gente não sabe de onde a ideia vem. O escritor não sabe de onde a ideia vem, portanto não se pode ensinar o caminho, contudo às vezes temos ideias felizes... leiam o que escreveram, alunos. Por que escreveu isso? Onde foi buscar? Isso é melhor do que eu... A inspiração chega em momentos raros de distração, ao ser capturada em um texto vai muito além do que podemos imaginar e isto é maravilhoso. Tantas interpretações, tantas possibilidades, tantas novas inspirações. Guimarães Rosa relata que foi assim que lhe chegou o conto “*A terceira margem do rio*”. Ele ia andando distraído pela rua quando, repentinamente, o conto lhe veio pronto, como a bola chega às mãos do goleiro. Ele foi para casa e escreveu. Quando alguém lê o que escrevemos e gosta é porque entrou no brinquedo...

Prática e Reflexão

Para aproximar a produção escrita das necessidades enfrentadas, as criações convidavam os alunos a concretizarem esperanças, desejos e sonhos. Por exemplo, havia uma tirinha que tinha

como temática o sonho. Perceber que as realidades várias podem encontrar no sonho um apoio relevante, foi uma oportunidade para discussões, desabafos e ajuda mútua. A Língua Portuguesa é aprimorada de maneira lúdica e presta múltiplos serviços: criatividade, trabalha imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento do vocabulário e a melhora na escrita.

Melhorar a escrita é gradativo, trazer a prática da reflexão a partir do ato de ler marca os alunos de maneiras diferentes, entretanto observar tais aspectos no projeto de um livro reforça e estimula, o deliciar-se com as próprias produções além de avaliações o que quase sempre é o mais comum em um ambiente escolar. As emoções e as representações são fontes infundáveis de pensar o mundo que estamos inseridos com a responsabilidade de melhorá-lo, quanto mais cedo dividimos esses exemplos de aperfeiçoamento com nossos alunos, contribuímos para a formação de um adulto crítico que tem na criatividade um diferencial dentre outros adultos.

O acompanhamento desse projeto se quer em todos os âmbitos como responsável, construtor de estímulos e encantamentos não tão simples, entretanto de maneira simples, pois criar agrupa ao caminho da leitura a possibilidade de serem lidos. Os alunos quando foram avisados que suas histórias ganhariam o *status* de obra literária, perceberam-se mais importantes, visto que é assim que veem os autores tradicionais, essa aproximação entusiasmou e estimulou o ato da escrita deles, o que foi muito proveitoso.

A Literatura é uma via de resignação, expressão catártica que não está só no autor, mas também no leitor que pode se identificar com

os personagens, a história e, como são os alunos os criadores das próprias histórias, é natural que os colegas se emocionem verdadeiramente com o que for lido, reproduzindo o culto pela leitura e pela escrita cada vez mais imaginativa inspirados nos textos do livro.

Ilustrando os textos

Quando a ideia do livro surgiu, sabia-se o quanto os textos selecionados tinham a comunicar pela subjetividade, visão de mundo e toda a expressão própria dos alunos de oitavos e sétimos anos. Uma pessoa muito especial extra escola, sugeriu que desenhos ilustrassem as histórias. Desenhar é sempre uma forma de registrar, de contar, de explicar, enfim, de comunicar graficamente coisas várias.

A ideia além de muito boa trouxe uma reflexão acerca dos alunos que não haviam produzido nada. Sabemos que muitos se esquivam destas tarefas julgando-se incapazes de produzirem textos bons ou mesmo pelo modelo da época, ensino remoto, não havia adesão total dos alunos por dificuldades variadas que justificavam o não apresentar de parte da classe. Assim, aquele aluno que não teve seu texto selecionado, ou não havia feito um, foi convidado a participar do projeto de outra maneira, fazendo um lindo desenho que interagisse com a história. A arte do desenho também pretende complementar o ato da comunicação e em se tratando de uma obra feita por crianças, o processo criativo englobava um trabalho de duas delas: aquela que produziu a história e aquela que ilustrou a história.

Quando uma criança está a desenhar, há uma quantidade enorme de coisas que está a aprender intuitivamente acerca do ato em si. Os alunos que foram convidados a terem seus desenhos possivelmente, mediante o critério da escolha, colocados no livro, não conheciam os textos, porém receberam o tema dos mesmos. Entretanto, a variação era grande, ou às vezes se repetia, ainda assim havia substantivos concretos e abstratos a serem representados. Por exemplo, desenho 21: um menino lendo embaixo de uma árvore; desenho 35: gratidão. Era este o tipo de informação passada aos criadores dos desenhos.

Desenhos únicos, expressivos, recheados de sentimentos, foi o material reunido ao longo de três meses. Sabemos que o pensamento dos alunos é feito por analogias e o desenho comunica algo muito maior a depender do olhar de quem o vê. A linguagem verbal assomada à não verbal corroborando com toda subjetividade e mensagem das histórias, além da beleza estética incluiu alunos provando que as múltiplas habilidades que possuímos preenchem a lacuna do “eu não sei fazer”, incluindo, tornando a todos participantes do processo produção/leitura que não se esgota em si, é atemporal, é saudável.

A escola tradicional é, necessariamente, um processo de adestramento mental e físico. Um aluno entra na escola pintando o rio de preto. O professor manda pintar de azul, porque é a convenção. Ele para de pensar na função expressiva da cor e fica moldado pela função normativa. Bem, ao andar pelas marginais do seu bairro e contemplar o rio Pororó, por exemplo, ele poderia pensar de novo: azul por quê?

Elogiamos autores como Guimarães Rosa pela capacidade de inventar palavras e formas diferentes para a língua. Porém, na escola, essa

capacidade pode levar à reprovação. Será que Guimarães virou um gênio literário porque não acreditou no que nós, professores, dissemos? A transformação social e, por vezes, a própria felicidade individual, estão ligadas à capacidade de fugir do padrão, de pensar diferente, de sair da “caixinha”. A criatividade é peça fundamental no processo de apropriação dos saberes. É difícil dialogar com a base que gerou todo esse processo sem colocar na mesa o saber do próprio aluno e a perspectiva de mundo dele. Ilustrar os textos foi um diferencial que deu aos alunos oportunidades de interpretarem o próprio universo, avaliar com o olhar sem ver o que estava escrito e ser surpreendido pela combinação e efeitos das imagens sobre os textos e vice-versa. Ser criativo é facilitar o aprendizado. Mas, ser criativo implica riscos e maior dedicação. Talvez seja isso que nos falte, professores e alunos, ser ruim não implica riscos, e o mundo está cerceado pela comodidade segura, repetida, que não gera desconforto, consequentemente, incapaz de se livrar dos modelos antigos.

Conclusão

Patativa do Assaré

Que homem extraordinário! Leia esse poeminha e você virará um poeta:

“Pra gente aqui ser poeta

Não precisa professor.

Basta vê no mês de maio

Um poema em cada gaio

Um verso em cada fulô.”

Se meus alunos viraram escritores? Para mim, sim. Para eles, certamente. Para minha escola, quero acreditar que sim. A elaboração de um livro empodera aos agentes envolvidos positiva e satisfatoriamente. Somos coautores de um objeto que poderá estar nas mãos e nas cabeças daqueles que nunca conheceremos. Assim como o poema acima, Patativa do Assaré, homem humilde, brasileiro, cearense, que quase não frequentou a escola, enalteceu a Língua Portuguesa através de seus poemas representantes da arte popular nordestina, é um poeta, as criações dos alunos também representam não só a Língua, como também o aprender diferente, num momento diferente. O que não faltou a ambos foi, imaginação, subjetividade... aquele que lê percebe o mundo a sua volta diferente, tornando-se crítico e mais humano. A criatividade é apenas uma consequência que torna concreta as ideias, alimentando-as gradativamente, sem cessar, sendo convidado a protagonizar o espetáculo chamado Vida. Pessoas felizes não sentem necessidade de criar, assim a arte surge, constantemente, das dores ou das insatisfações. Tanto a leitura

quanto a escrita, nos desenvolvem, matam de inanição os preconceitos... ler civiliza.

É com esta certeza que leciono, a partir das leituras nos aperfeiçoamos em todos as demais áreas, aprimorando a capacidade interpretativa, proporcionando conhecimento amplo e diversificado dos assuntos. Ler desenvolve a imaginação, a comunicação, o senso crítico, e ampliar a habilidade da escrita devidamente comprovada com o projeto do livro, “*Onde moram as palavras*”, produzido por alunos do sétimo e oitavo ano da rede pública de Educação do município do Rio de Janeiro, corrobora com o intuito do fazer escolar.

A Amizade

Amizade é você estar com a pessoa independente de qualquer coisa

É saber perdoar e ser perdoado

Respeitar e ser respeitado

É apoiar, dar conselhos, ouvir o outro

Estar sempre presente, não só nos momentos de alegria

Mas também nos piores momentos!

É compreender, compartilhar segredos

Não importa hora nem lugar,

Um Amigo sempre estará ali para te ajudar.



A vida de um livro sem utilidade

Pense em um livro que só fica na prateleira e nunca é lido... esse livro era eu.

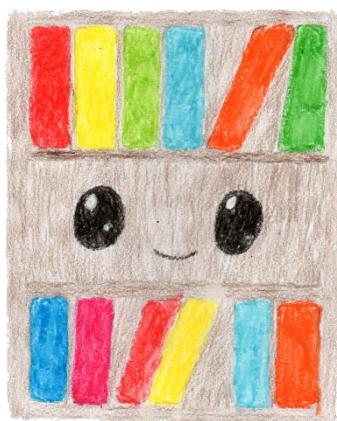
Tinha acabado de ser comprado para uma criança viciada em celular, a mãe do garoto achou que conseguiria fazê-lo parar de mexer tanto no aparelho comigo. Mas seu plano foi em vão e quem saiu prejudicado no final, acabou sendo Eu. Minha “vida literária” se transformou em um tédio total...

Um dia quando estava jogando, o garoto acabou perdendo no jogo e tacou o celular na parede por culpa da raiva, sua mãe ficou extremamente furiosa com ele e disse que só consertaria o celular após quatro meses.

Passada a primeira semana, o menino só estudava e assistia TV. De repente ele se levantou da cama, me pegou, desligou a televisão, então começou a ler o meu primeiro capítulo.

No final do quarto mês, a mãe consertou o celular, porém o garoto nem mexia mais direito nele. Na coletânea havia além de mim outros seis livros. Fiquei surpreendentemente chocado com a cena!

Hoje após dois anos posso dizer que o menino é um “amante dos livros”. Eu percebi que se todos tentassem ler pelo menos um pouco, em vez de ficar tanto tempo no celular, tablets, TV, etc, todos poderiam entender o prazer de ler e terminar um livro.



Infância

Quando era menor, eu tinha uma amiga chamada Llyl, éramos inseparáveis, fazíamos tudo juntas! Até que chegou um dia que tudo acabou...

O Sol estava forte neste dia, por culpa da Primavera. Eu acordei primeiro e depois a Llyl. Tomamos café da manhã, depois fomos na pracinha para aproveitar o dia (já que Llyl teria que voltar para casa à noite). Acabou que brincamos tanto e ela insistiu para nós voltarmos, pois estávamos suadas demais.

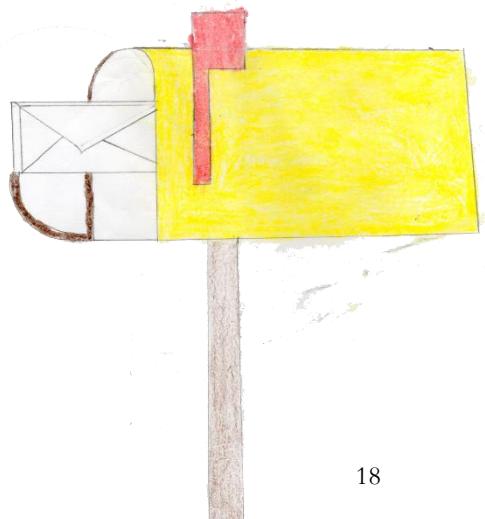
Chegando em casa, fomos tomar banho em seguida pegamos uns lanches. Nós ficamos praticamente a tarde inteira lendo e comendo até cansar a vista.

À noite, o pai dela chegou para pegá-la (ele parecia um homem rico, mas era só de classe média). Llyl despediu-se, porém antes de partir, entregou-me uma carta e falou para abri-la só quando ela fosse embora.

Antes de dormir, eu peguei a carta e comecei a ler:

“Querida Sara, eu e meu pai teremos que nos mudar para outro estado, bem longe...por culpa de seu trabalho. Sei que é bem repentino e provavelmente você deve estar se perguntando, “por que ela não me contou pessoalmente?”. Não contei porque não tive coragem...me desculpe Sara... sentirei sua falta...Adeus!”

A única coisa que eu conseguia fazer naquele momento era chorar por causa da angústia que estava sentindo.





Cupido

Allan era um homem introvertido e depressivo, até que um dia ele conhece Sara, uma colega da sua mesma faculdade.

Diferente dos outros, ela não achou Allan tão estranho. Então, acabou que eles começaram a conversar por um tempo e uma amizade foi criada entre eles.

Mais tarde, mesmo que já fossem bem próximos, Allan sentia que queria passar mais tempo com Sara e como não sabia distinguir muito seus sentimentos, acabou achando que era Amor! Mesmo não sendo...

Pesquisou diversas formas de fazer Sara se apaixonar por ele, porém eram demoradas demais!

Só que “do nada”, acabou encontrando um site falando sobre um cupido que vagava por um parque todas as manhãs. Lendo tudo aquilo, diversos planos começaram em sua mente para conseguir o arco do cupido!

Embora Allan achasse que seria bem difícil roubar algo de uma criatura mágica, foi na verdade bem fácil! Porque o cupido estava cochilando beeeeem profundamente. A segunda parte do plano foi mais complicada já que ele não tinha uma mira boa. Após um tempo tentando, conseguiu finalmente.

Ao ser flechada, Sara começou a tremer, pegou o celular e ligou para Allan que a observava de onde mirava. Quando ele atendeu, ela apenas falou: “Te amo”. Desliga e vai andando.

Após seis meses, Allan sentia-se muito feliz por poder passar mais tempo com Sara, porém a culpa ainda martelava sua cabeça. Chegou uma hora que ele não aguentou mais e apenas contou tudo de uma vez sentindo-se mais leve, só que sem Sara porque ela tinha pego suas coisas e partido.

Acabou que Sara nunca mais olhou na cara dele. Allan devolveu o arco ao cupido e para completar, levou um sermão do próprio. Allan tentou sair de sua bolha antissocial, porém acabou trazendo sua solidão mais uma vez por conta das suas atitudes.

Laura

Uma garota chamada Laura, desde criança, tinha uma imensa vontade de ser astronauta e tentar pelo menos contar as estrelas da Via Láctea.

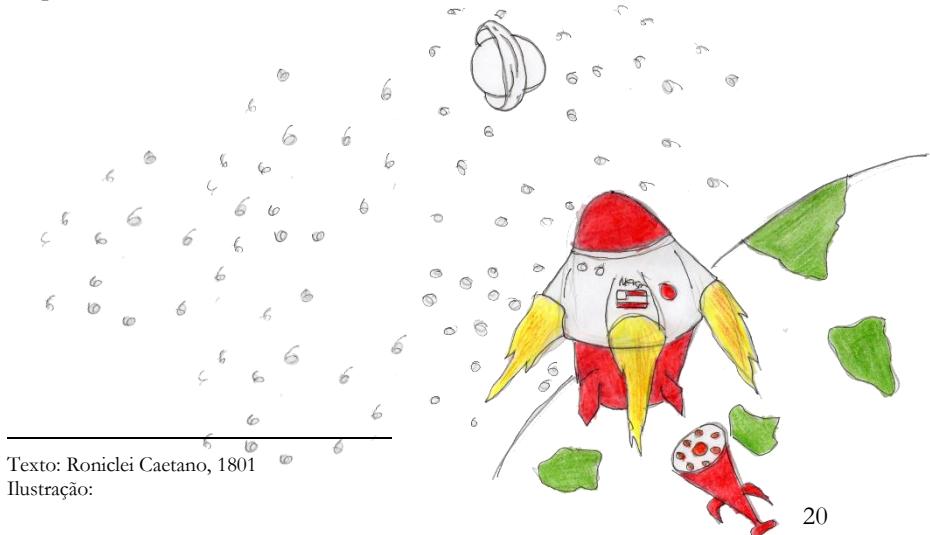
Agora, já adulta (treinada para sua viagem), ela ao invés de felicidade, sentia medo pois nunca havia saído da Terra, ou medo de que algo desse errado...mas mesmo assim ela insistiu!

Onde estava era bem ensolarado, o branco da pintura do foguete que refletia os raios solares (que dava uma cegueira passageira) e o barulho estridente do elevador da plataforma. Tudo aquilo era seu sonho que finalmente estava sendo realizado.

Dentro do foguete havia diversos botões brilhantes de diferentes cores, tamanhos e alguns até piscavam, eram bem bonitos. Voltando à realidade, a contagem regressiva começou: 5...4...3....2....1....0!

Laura estava meio tonta ainda, mas foi aí que viu vários pontos brilhantes no céu, uma escuridão de fundo e uma luz alaranjada forte vindo do seu lado direito, sua mente começou a clarear. Foi então que ela notou que estava no espaço! Era tão lindo...aquilo parecia a oitava maravilha do universo. Havia tantas estrelas que nem teve coragem de contá-las, se lembrou da sua missão que era dar uma volta ao mundo e (infelizmente), voltar para Terra...

Já em seu planeta, um pouco triste pela viagem ter acabado, porém feliz de poder ter realizado seu sonho de infância.



Solidariedade

Pedro retornava da padaria após ter comprado alguns pães. Notou que um senhor bem sujo, vestido com roupas rasgadas e com um cão no seu colo (que dormia profundamente), então o senhor percebeu a presença do garoto e lhe pediu um pão. A mãe de Pedro pediu-lhe exatamente dez pães!

Nesse momento já tinham se passado mais de cinco minutos e o menino continuava lá, parado, imóvel, ainda refletindo o que fazer. Pedro iria recuar se não fosse o som da barriga do morador de rua ele não teria dado cinco pães.

Depois de chegar em casa, ter contado toda a história para sua mãe e acabado levando uma bronca pelo que fez, o garoto não se sentia arrependido pela sua escolha no final das contas, porque a felicidade que sentia por ter ajudado àquele senhor não tinha preço.



O mundo é só de vocês

Era uma manhã calma, com uma brisa suave e sol bem quente, mas nada exagerado. Pensei que esse dia seria como os outros, até que um barulho alto se inicia seguido por várias retroescavadeiras.

Passarim começa a alertar a todos da área para segui-lo, então fomos com ele até um lugar temporariamente seguro.

Ele pousa e diz a todos:

- Caros amigos, sei que pode parecer inesperado, porém os humanos outra vez roubaram nosso lar para construir outras filiais.

Falou triste com nossa situação.

Todos estavam eufóricos com aquilo, inclusive os bichos-preguiça (que vieram carregados pelos elefantes).

- Cadê o Charles?!

Falou uma macaca com um filhote no colo.

- Havia caçadores e... – todos ficaram apavorados e imóveis - ... Ele mor...ele foi para um lugar melhor, gente!

- Impossível fugir então, Passarim! – Um cervo comentou desesperado. -Né?!!

- É possível sim! Mas só vamos conseguir escapar daqui se formos por ali!

Apontou para um caminho que ia em direção ao Sul.

Começamos nossa caminhada até esse lugar longe da “civilização”, da poluição, do desmatamento, caçadas... e longe do mal que “compartilha” conosco, “seu” mundo.



Tempo

Era uma tarde ensolarada de Domingo, entediante e monótona (que parecia não haver fim). Estava junto com Ana e Mário que mexia nas “bugigangas” do meu tio.

Eu ainda estava encucado porque tinha que contar uma notícia, só que o medo falava mais alto. Até que quebro literalmente o silêncio e falo bem alto: “Vou me mudar!”.

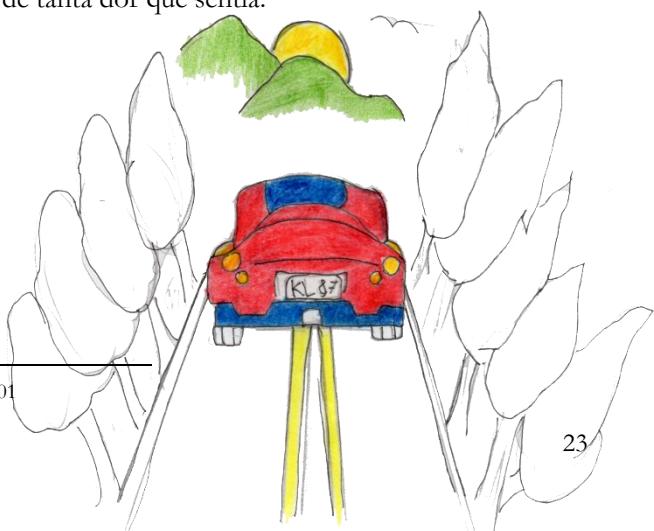
E eles falam muito mais alto: “QUE?!!!!!!”

No dia da mudança (o tempo estava frio), apenas Mário veio se despedir, enquanto Ana tinha sumido. Provavelmente, ainda se encontrava magoada, isso dava-me um peso na consciência porque entendia seu lado...

Depois de terminar as malas, eu e meus pais entramos no carro. Meu pai deu a partida. Mário manda mais um “tchau” da calçada (retribuo) e o carro começa a se movimentar enquanto minha casa e o Mário vão ficando para trás, até saírem do meu campo de visão...

Anos se passaram desde aquela mudança. Voltar àquele bairro era revigorante, só não tirava minha tristeza e o porquê de estar ali.

Demoro para encontrar o cemitério, logo me apresso até o amontoado de pessoas em volta do caixão. Era difícil aceitar/ processar aquilo... apenas fiquei lá esperando o padre começar. Então, uma mão tocou meu ombro. E quando fui ver me deparo com Ana chorando, toda vermelha ela me abraça, faço o mesmo. O padre recita versos bíblicos, no entanto, não conseguia ouvir de tanta dor que sentia.

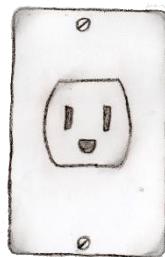


Apagão

Acordei de madrugada com uma vontade de escrever, só que meu “tablet” estava sem bateria. Então, passei uma ou meia hora procurando um carregador.

Quando encontrei, já dava para ver o Sol alaranjado, as nuvens, naquele céu ainda azulado. Bateu uma leviana vontade de voltar para cama, entretanto não poderia perder uma ideia tão boa! Necessitava escrever aquilo. Mas quando fui colocar a tomada na “carinha branca” um apagão inusitado ocorreu.

Como fiquei sem minha querida eletricidade e o “tablet”, parei para refletir enquanto comia uma maçã, ao mesmo tempo, olhando para a vida fora do meu apartamento, pensei como o mundo mudou com tanta tecnologia, mas como tornou-se dependente da energia elétrica.



A arte e a escrita sofreram mudanças tão inesperadas por conta da modernização. Hoje em dia quem precisa ir até uma biblioteca para ler um livro ou apreciar uma obra de arte? Ninguém, porque tudo (praticamente), se encontra na palma das nossas mãos! Papel, caneta, lápis já estão quase sendo abolidos pela sociedade. Eu mesmo não gosto de escrever em papel, porém prefiro livros impressos. Alguns podem até pensar: “Qual o problema nisso?”, o real problema disso é a desvalorização da nossa cultura: o papel já existe há 3000 a.c e lápis desde 1564! É loucura o ser humano abandonar nossos costumes e cultura só por facilidade. Se daqui a 200 anos estivermos apenas habituados a escrever em computadores o que aconteceria se a energia do nada acabasse? Duvido que metade da população saberia se comunicar com todos -através de carta – pelo mundo.

Após vagar tanto pela minha mente, me dou conta que a energia voltou. Porém ao invés de usar o “tablet”, vou atrás de uma caneta e papel porque depois de tudo que pensei, não seria hipócrita de escrever em um computador.

Os olhos da mamãe

...Senti-me abalada por ser tão próxima de minha mãe, entretanto não conseguia lembrar de algo tão...simples.

Quando saí de meus pensamentos, lembrei-me que tinha acabado de me mudar há um ano, só que ainda não me sentia totalmente adaptada àquele: estar longe de familiares, amigos, irmãos, da casa paterna... tudo era tão novo e amedrontador.

No dia seguinte, fui procurar alguma foto ou retrato da minha mãe, mas nem no celular ou em nenhum lugar, encontrava, mesmo revirando toda casa, literalmente. Então, tive a “brilhante” ideia de ligar para uma de minhas irmãs:

-Alô?

-Oi Ana. Sabe de que cor são os olhos da mamãe? – Falei bem direta.

-Você ligou apenas por isso? – Questionou-me enquanto ordenava algo a seu filho mais novo.

- Sim.

-Ok, né?! Seus olhos são...são... esqueci...

Desligo rapidamente, pego as chaves do carro. Vou até a casa da mamãe.

Chegando lá, procuro por toda casa e nada! Minha irmã aparece e decidimos ir ao cemitério.

O túmulo da mamãe estava cercado por flores velhas...Naquele momento apenas o silêncio reinava, enquanto nós, envergonhadas, tristes e decepcionadas com nós mesmas, simultaneamente, olhávamos para os olhos de nossa mãe.

O trem

Depois de um certo tempo, recolheram-se para o quarto. A mulher dormia calmamente, mas o velho não conseguia nem pregar os olhos de tão inquieto, agitado, curioso... ele não aguentou amanhecer e se dirigiu para fora da casa.

Alua estava brilhante como um farol ofuscando a beleza das milhares de estrelas no céu. Os animais dormiam como pedra – na verdade todos – exceto Eustáquio que ia aos trilhos velhos de trem... Uma hora, voou e nenhuma prova de que passara algum trem, mas ele não se rendeu. Até que ouviu assobios vindo da direita, reparou num jovem: triste, com um violão e duas moedas douradas. Foi ao violinista e questionou:

- O que faz uma hora dessas aqui no meio do nada, moleque?
- Trem. – Respondeu olhando para o nada.
- Mas não passa nada aqui há uns... 30 anos ou mais! – disse meio desconfiado.
- Passava e ainda passa! – falou de forma confusa.
- Entretanto, depende do trem que eu e tu pensamos e o destino dele.
- Hum...?

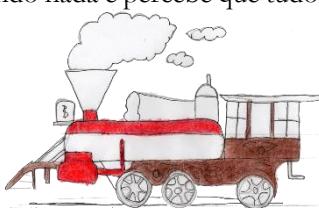
As nuvens cobriram as estrelas e a Lua, uma névoa se espalhou para todos os lados e junto um som estridente de maquinário. Demoraram 3 minutos e um trem preto com fumaça verde para de forma abrupta. O garoto se despede tristonho, vai até um ser encapuzado que pega as moedas do menino, empurra ele para dentro do trem. O encapuzado olha para Eustáquio e diz:

- Você é o próximo, hehehe!

A locomotiva toma velocidade e some pelo horizonte.

O velho acorda, caído no chão, não entendendo nada e percebe que tudo se normalizou.

- Que foi isso?!!



Um sonho de Natal

Então, sem saber o que fazer, foi perguntar à turma.

Depois de reunir todos, foram para o terreno abandonado onde estava a árvore. Ficaram tagarelando um plano, até Chico perguntar:

- Não podemos cortar a base da árvore, não?

- Tá doido?! Seu cabeça de vento!! Se cortar a coitada morre! – respondeu Maria severamente.

- Tem algum plano melhor, sabe tudo?! – indagou.

- Não, mas pelo menos não sou um tosco!

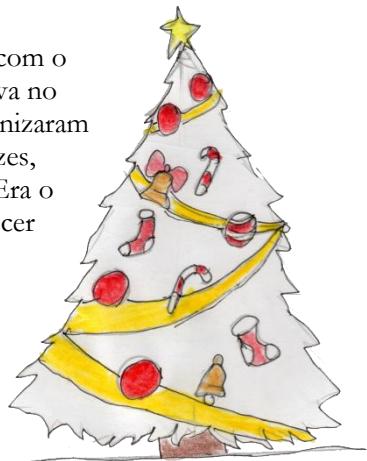
- Enquanto estão discutindo -todos olharam para Ana – trouxe ajuda.

Atrás de Ana, seu pai, José, trazia algumas ferramentas junto com um caminhão e se dirigiu ao pinheiro.

Após uma hora de todos apenas assistindo a retirada da árvore até o caminhão, Ana e seu pai levaram sua “amiga” e Beto que ficava imaginando a árvore enfeitada...

Chegando em casa, a família inteira ficou perplexa com o tamanho e a beleza farta da árvore que se encontrava no centro da sala, da menor casa da rua. Todos parabenizaram Beto com abraços e beijos, no entanto, mesmo felizes, sabiam que não teriam como gastar na decoração. Era o que pensavam antes da irmã caçula da família aparecer com fios e lâmpadas.

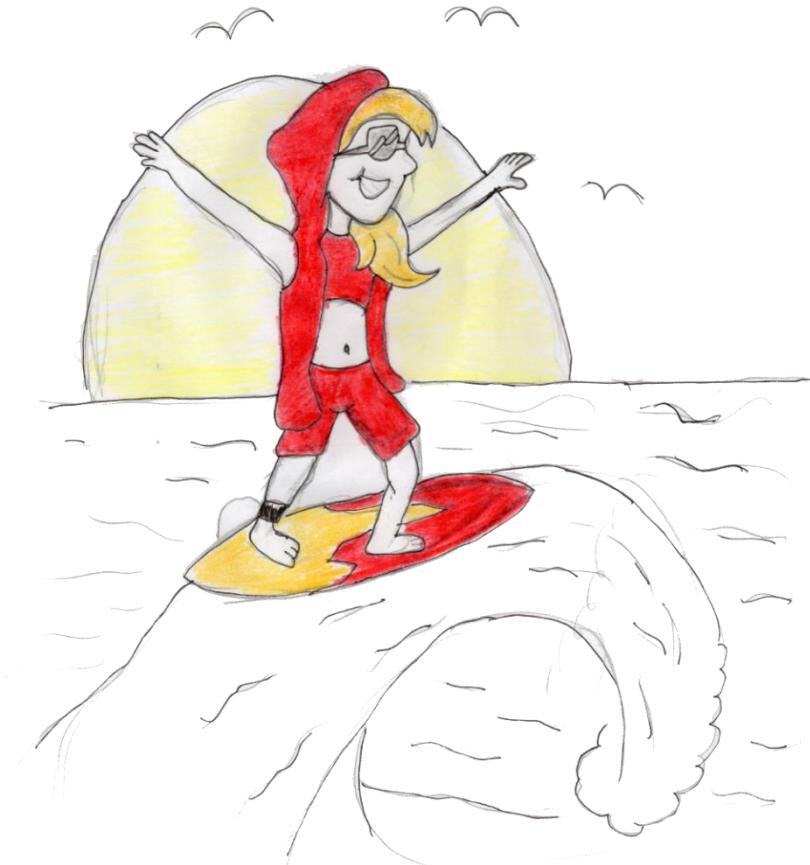
No final do dia, tudo deu certo naquele Natal: a árvore enfeitada com diversas lâmpadas, o dinheiro guardado foi suficiente para comprar comida e Beto jurou -para si mesmo – que sempre plantaria um pinheiro a cada ano.



A garota com um chapéu vermelho

Era uma vez uma garota que adorava usar uma capa com um chapéu vermelho.

Um dia ela ia surfar com sua prancha, no meio do caminho encontrou um lobo malvado, cheio de fome. Mas ela não sabia que ele era malvado e estava cheio de fome, por isso foi falar com ele. Quando ela menos esperava, ele tentou mordê-la! Ela correu para a praia e após chegar à água, apanhou uma onda e conseguiu escapar do lobo malvado!



Bullying, papo sério!

Eu escolhi o tema bullying porque é um tipo de violência e acontece muito atualmente, principalmente na adolescência. Geralmente, são agressões verbais, físicas e psicológicas que o agressor usa para humilhar a vítima. Alguns danos podem ser profundos por exemplo: a depressão e o suicídio, além de causar baixa autoestima e dificuldade de relacionamento.

As vítimas são intimidadas, expostas e ridicularizadas por apelidos feios, podendo sofrer agressões de uma pessoa só ou de um grupo. Muitas vezes os agressores passam por problemas em casa e quando chegam, por exemplo, na escola, querem descontar a raiva nas pessoas mais “fracas”.

O bullying pode acontecer em condomínio, na vizinhança, em grupo ou em locais de esporte, mas o local onde mais acontece esse tipo de agressão é na escola. Eu não concordo com esse tipo de coisa e sempre que eu presencio, eu tento intervir. Porque para o agressor é sempre uma “brincadeirinha”, mas quem sofre é a vítima!

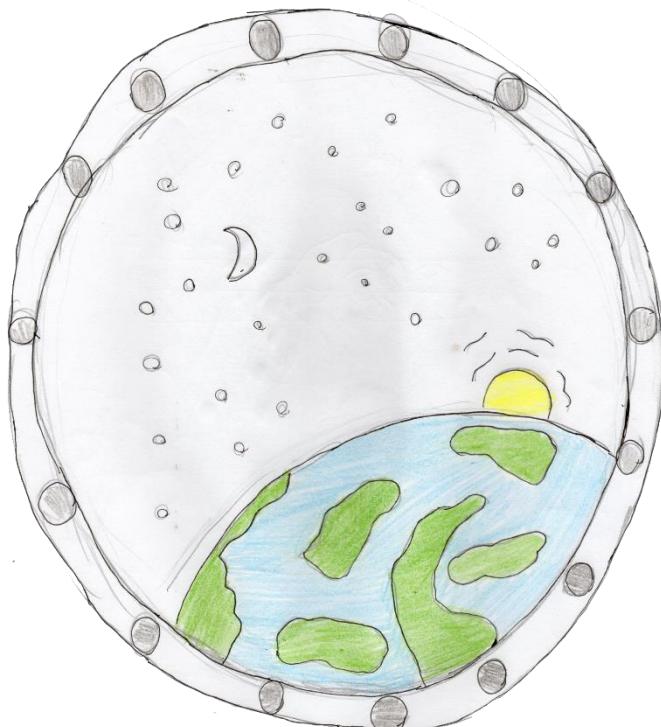
Diga NÃO ao BULLYING e a qualquer tipo de agressão!

A vontade

Hoje eu acordei com vontade de contar as estrelas (estranho, né?!), então decidi ir à NASA para falar com as pessoas que eu queria ir ao espaço para contar quantas estrelas existiam.

Quando cheguei lá, eles aceitaram meu pedido e me passaram uma lista de coisas que eu poderia levar: barrinha de cereal e garrafa de água com canudinho. Eu quase surtei, mas não desisti de ir.

Passaram alguns dias. Entrei na espaçonave e me lançaram no espaço, mas não consegui contar porque eram muitos pontinhos.



Inseparáveis

Desde pequenos, Chico, Anísio, Maria, Betânia e Bruno, estavam sempre juntos, mas algo ruim abalou a vida de todos, o falecimento de Bruno por causa de um câncer na cabeça.

Depois dessa tragédia, eles resolveram mudar de cidade, cada um foi para uma diferente, pois queriam esquecer o passado e seguir suas vidas.

Vinte e sete anos depois, eles se encontraram, por acaso, em uma empresa para trabalhar. Mas nem tudo é uma mar de rosas, aquele encontro mexeu com eles, entretanto agiram como se nada tivesse acontecido. Agora, todos estão com 35 anos, formados em suas respectivas faculdades, porém ainda tinha “um climão” entre eles.

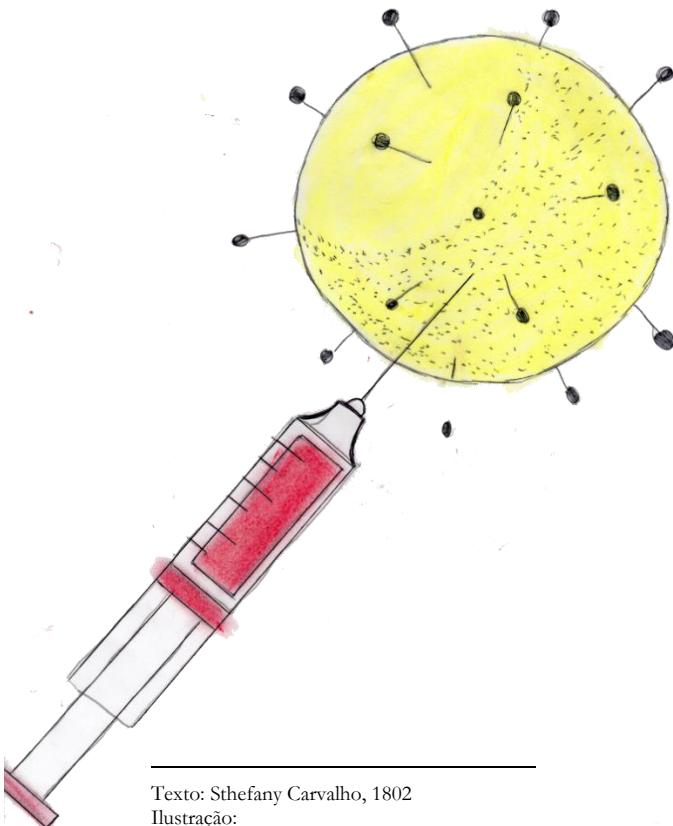
Mais tarde, marcaram de se encontrar em uma lanchonete. Maria foi a primeira a chegar e em seguida, Anísio, Betânia e Chico. Conversaram muito e fizeram uma promessa, de que nada mais iria separá-los. Voltaram para a empresa muito mais alegres e felizes.



Um mundo de esperança

Estou em um mundo onde não podemos nos abraçar, tocar ou beijar. Neste mundo a esperança é pouca o que, na minha humilde opinião, deveria ser muita!

Deveria haver esperança para aqueles que não acreditam que possamos sair deste mundo. Mundo este em que as pessoas definem como perigoso ou tedioso. Mas o que seria o perigo para elas? Ou o que seria tedioso? Claro, muitas vezes, achamos que não podemos fazer nada, e esta é a grande mentira! Podemos fazer um simples ato, ato que possa mudar tudo, ato como, mudar os trilhos do trem no último segundo, como nos filmes de super herói, ou mergulhar antes que uma grande onda possa te levar... Ato este que é ter esperança, podemos fazer o possível e até o impossível para sairmos “deste mundo”. Ter esperança é o nosso último recurso, o mais forte.



Texto: Sthefany Carvalho, 1802
Ilustração:

Sentimentos

Todos nós sentimos algo por alguém ou alguma coisa. Pode ser raiva, felicidade, orgulho, compaixão, entre outros. O meu sentimento em relação aos meus professores é de Gratidão. Sou grata a eles pelo ensino, pela amizade, pela solidariedade, pela disponibilidade de tempo para me ensinar a ser uma pessoa melhor. Eles que me mostram como ser uma aluna melhor, uma atleta melhor e uma cidadã melhor.

Sou grata por todos que passaram pela minha vida, confesso ter sentido raiva de alguns...mas espero nunca tê-los feito perceber isso.

Parabenizo a todos eles por essa força, garra e foco que têm! Nesse dia do professor, desejo tudo de bom, paciência principalmente, pois sei que não é fácil essa vida de Educador!



Uma história não muito encantada

Hoje vou contar uma história de contos de fadas que nunca foi contada. Como todos as histórias, ela tem o famoso, “Era uma vez”, mas não o famoso, “Felizes para sempre”.

“Era uma vez uma menina que vivia sozinha na floresta encantada, ninguém sabe como ela sobreviveu, nem ela mesma, mas, apesar de sozinha, era muito esperta! Tão esperta que descobriu que tinha super poderes. A menina aprendeu a dominar e aprimorar os tais poderes ao longo dos anos.

Certo dia, resolveu explorar os arredores da floresta encantada. A menina encontrou um vilarejo cheio de humanos, ficou tão encantada por eles que se mudou para lá. Nos primeiros dias, era tudo perfeito, as pessoas gostavam dela pela sua beleza e gentileza.

Passados alguns dias, zumbis atacaram o vilarejo. Para se proteger, usou seus poderes. Os humanos vendo ela fazer tal coisa, acharam que ela também era uma ameaça expulsando-a do vilarejo.

A menina se viu obrigada a voltar para sua floresta encantada e continuar sua vida cotidiana, sozinha.



Texto: Sthefany Carvalho, 1802

Ilustração:

A neve

Livia, uma menina de doze anos, sonhava conhecer a neve. Sabia que seria difícil realizar seu sonho, mas nunca deixou de acreditar! Apesar de muito pobre, seus pais disseram que juntariam dinheiro até que ela completasse quinze anos e pudessem viajar e assim ver a neve.

Passaram três anos e faltava apenas um mês para o aniversário de Livia. Como prometido, seus pais juntaram o dinheiro e pediram para ela escolher: uma festa ou a viagem. A menina ficou bastante confusa, com medo de se arrepender.

Adivinhem o que ele escolheu? A viagem! Assim ela pôde conhecer a neve e aproveitar o máximo daquela alegria com sua família.



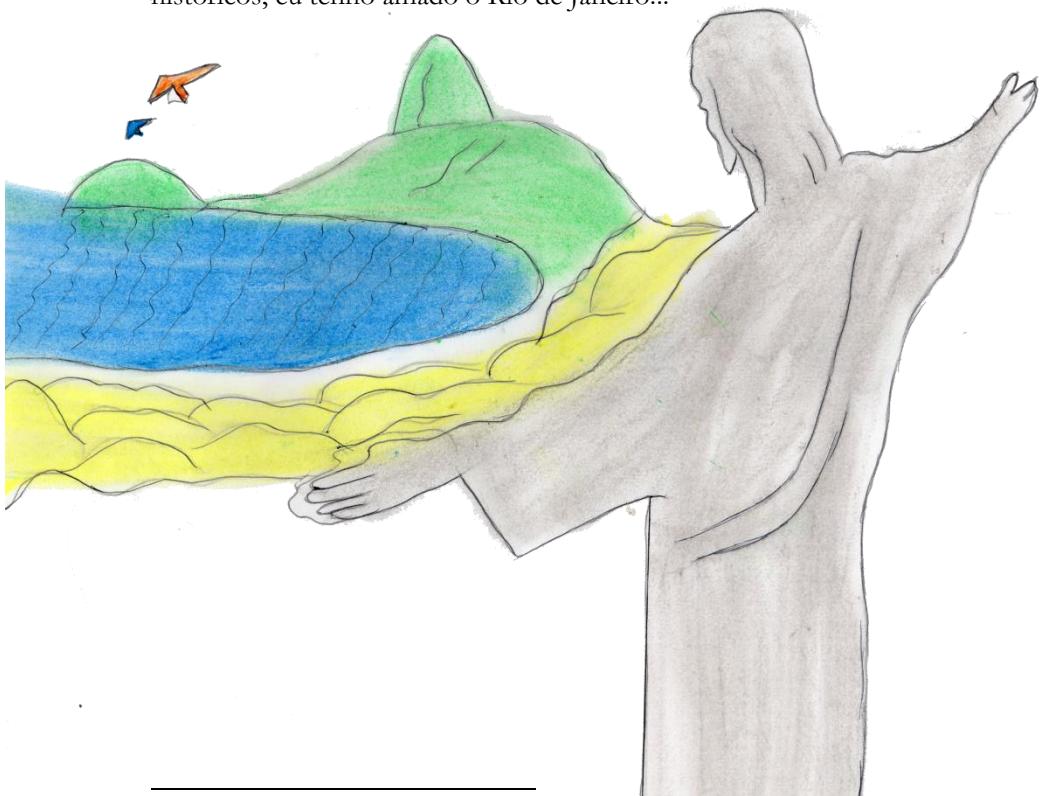
Rio de Janeiro

Eu me mudei para o Rio de Janeiro há pouco tempo. Meus pais me mostraram as praias e as paisagens mais bonitas que já vi!

A praia é um lugar mágico. Mas depois de tanto olhar resolvemos entrar no mar, era cristalino e gelado; ao pisar sentimos a areia molhada. Era uma sensação ótima! Eu mergulhava naquela água e me banhava. Sorríamos e agradecíamos pela oportunidade de conhecer a praia.

Foi ficando escuro e frio... nem sentimos o tempo passar. Era hora de voltarmos para casa e meu pai garantiu que amanhã realizaria um outro desejo meu, O Cristo Redentor.

O famoso Cristo Redentor é uma estátua enorme! A vista é linda lá de cima e tiramos muitas fotos. Foi bem legal conhecer vários monumentos históricos, eu tenho amado o Rio de Janeiro...



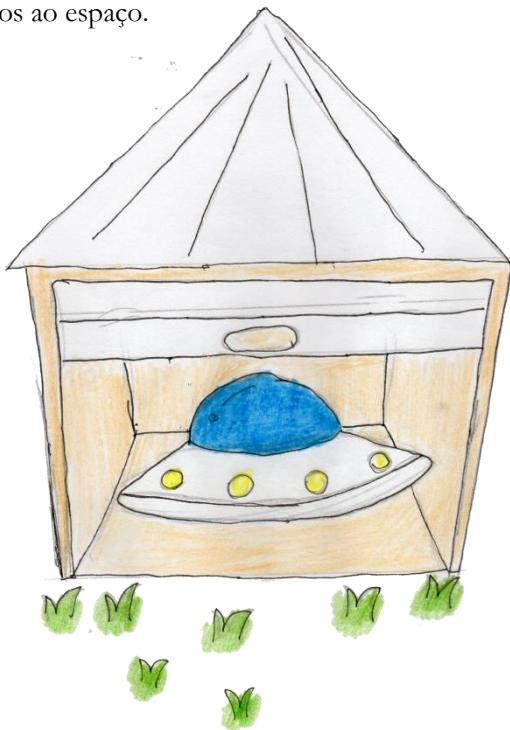
Texto: Manuela Raggio, 1803
Ilustração:

Contando estrelas

Sempre olho para o céu e penso: “Quantas estrelas tem lá em cima?”. Nunca desvendei esse mistério até hoje. Meu nome é Clara e resolvi chamar meu melhor amigo Ben para uma aventura, contar estrelas!

Fomos à garagem do avô de Ben pegar a espaçonave que ele havia construído. A viagem foi rápida até o espaço, combinamos de cada um contar uma parte e depois somar, mas não deu certo. Eram muitas estrelas e era impossível não se confundir, então tentamos levá-las para casa, apenas uma já seria suficiente. Porém percebemos que eram muito grandes bem diferentes do que víamos fora do espaço.

Voltamos para casa e contamos toda nossa aventura aos nossos pais. Não contamos nem trouxemos estrelas, mas estávamos muito felizes por termos idos ao espaço.



A floresta em ar-puros

Um dia os animais e as plantas ouviram um barulho e foram pedir explicações ao seu líder. Os animais estavam muito assustados e Passarim, um filhote muito esperto, repetia: “Um barulho assustador, assustador, assustador!!!”.

Como ninguém conseguiu saber ao certo sobre o tal barulho, foi necessário investigar. Passarim encontrou uma grande área completamente destruída e nela identificou seus causadores, humanos!

Foi convocada uma assembleia e ficou decidido que precisavam da ajuda do Curupira para resolver o problema. Mas o outro problema seria encontrá-lo, pois ele vivia bem distante dali. Passarim, como era valente, logo se ofereceu para encontrar o amigo Curupira na esperança de resolver o problema.

Durante a viagem foi preparando o plano que apresentaria ao Curupira.

Curupira descansava embaixo de uma grande árvore e assim que Passarim contou o que estava acontecendo, partiram na mesma hora. Quando anoiteceu, Curupira apareceu para as pessoas que estavam destruindo a floresta. Todos ficaram apavorados com o que viram e nenhum deles quis continuar naquele lugar assombrado.



Uma noite encantada

Certa vez, um menino chamado Noah de apenas 12 anos, tinha uma paixão por livros, inexplicável. Ele pegou todos os livros que já havia lido e montou uma enorme pilha de livros na calada da noite e subiu nessa pilha para ler o último livro que restava.

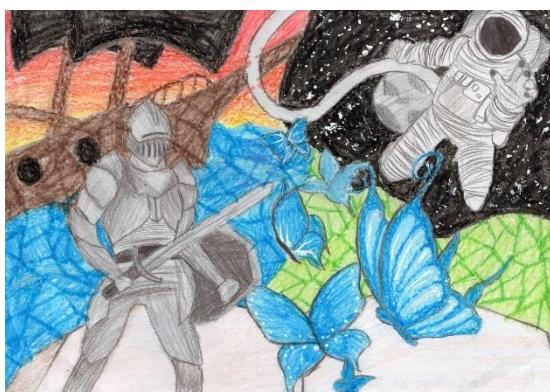
Naquele momento, sentiu uma algo diferente, um tipo de energia estranha e veio uma “onda” de ideias e conhecimento em sua mente!

Em um futuro próximo, ele escreveu seu primeiro livro, mas conquistou poucas pessoas e ele desanimou. Sua decepção foi tão grande que parou também de ler.

Tempos depois, Noah encontrou uma senhora na rua que o reconheceu e perguntou se ele não escreveria mais, pois ela havia gostado muito da história do primeiro livro. Noah explicou que tinha desistido de escrever livros, pois o primeiro livro não havia dado certo. E a senhora disse: “Sim, pode não ter sido o sucesso que você esperava, mas quem sabe isso não acontece com o segundo, o terceiro... é só você escrever com o coração.”

Ela foi embora e nunca mais se viram.

Em 1907, Noah escreveu seu segundo livro sobre a importância da leitura. Ele viajou e levou a história do seu livro para todos os estados e dali em diante não parou mais de escrever. Morreu em 1977 e ficou conhecido levando sua história para o mundo.



Texto: Davi Lucas, 1801

Ilustração: Raquel Albuquerque, 1801

O grande zepelim

Eu morava numa cidade bem pequena. Por mais que fosse pequena, os habitantes eram muitos. Talvez seja por isso que hojeuento essa história. Certo dia, avistamos um grande zepelim pairando sobre os edifícios, abriu um orifício com muitos canhões.

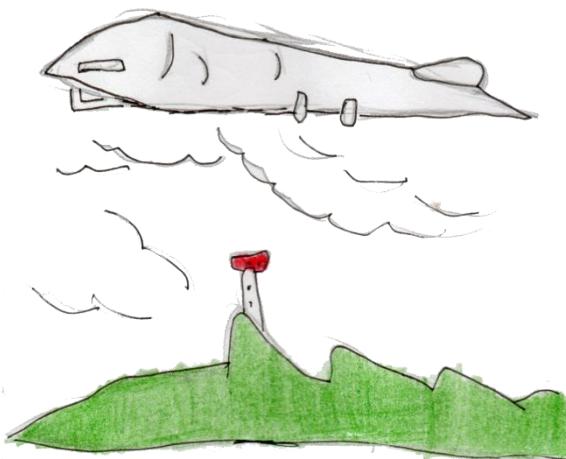
Eu e toda a cidade estávamos apavorados e prontos para virar poeira. De repente sai de dentro do zepelim seu comandante e diz: "Mudei de ideia! Quando vim nesta cidade insignificante, queria explodí-la, mas posso evitar o drama se alguns servos e uma dama me servirem esta noite".

Os servos foram escolhidos pelo temido comandante. No meio deles estava eu. Já a dama, ele não precisou nem escolher. Uma de nossas habitantes, se deu loucamente a ele.

Ao anoitecer, o servimos com frutas, comidas de alta qualidade, vinho francês, roupas limpas e um quarto, de graça, na cobertura do melhor hotel pago por cada um de nós. Ao lado dele, sua donzela totalmente apaixonada.

O comandante ordenou que saíssemos, ficando apenas ele e sua serva no local. O guerreiro tão vistoso era dela prisioneiro. Ele entregou-se a tal amante como quem nasceu carrasco.

Ele fez muita sujeira, lambuzou-se a noite inteira até ficar saciado! E nem bem amanhecia, partiu numa nuvem fria com seu zepelim prateado.



Texto: Miguel Rodrigues, 1801
Ilustração:

A importância de ler

Barry estava em seu quarto, perdido em seus pensamentos. Naquela manhã, tinha recebido um trabalho, desde então, não parava de pensar em como fazê-lo. Era um texto sobre como se sentia quando fazia algo que amava. Isso deveria ser uma tarefa simples, mas Barry não tinha muitas paixões.

Todo final de semana ele costumava ficar sozinho em seu quarto, às vezes, sem trocar uma palavra com seu irmão ou sua mãe. Ele estava preocupado, pois era uma tarefa importante, um daqueles trabalhos finais.

Então, de repente, seu irmão, Paul, entrou no quarto: “Desça, o jantar está pronto!”

Barry estava sem fome, mas mesmo assim disse: “Eu já vou! Deixe-me só terminar meu trabalho.”

Ele estava quase sem ideias quando decidiu ir até o porão, um lugar escuro e cheio de coisas velhas. Pensou que poderia achar algo de interessante lá.

Ao chegar, uma pilha de livros era iluminada pela luz alva que vinha de uma janela. Um dos livros chamou sua atenção, tinha a capa vermelha cintilante. Assim que o abriu, uma luz cegante o puxou para dentro do livro, ao abrir os olhos, admirou-se com a beleza esplêndida daquele lugar. Era, sem dúvidas, o lugar mais lindo que Barry já tinha visto e quando olhou ao redor, avistou um carrinho (como aqueles de montanha-russa), aproximou-se e entrou. O carrinho tomou uma velocidade inimaginável, revelando aquele mágico mundo. Um mundo onde, fadas existem, é possível derrotar gigantes, chove chocolate e árvores dão dinheiro.

Quando fechou seu livro, Barry sabia exatamente o que escrever. Pela primeira vez, sentiu que não estava sozinho. Ele poderia escrever mil redações como estava se sentindo. Agora, teria companhia em seus finais de semana, seus livros jamais o abandonariam, seriam seus eternos companheiros.



Mar

O mar estava azul, com o ir e vir das ondas, o tom variava.
Era mais gelados em uns pontos e menos em outros
Tudo dependia da vontade do Sol.
Os meus olhos não se davam bem com a água do mar
Já meu coração, sim!
Um contraste infinito com o azul do mar e o azul do céu
Que se encontravam no horizonte.
O clima também mudava
Saía do calor escaldante para o frio dos ventos,
No simples ato de sair e entrar no mar.
Era como se o verão e o inverno
Tivessem tratado um acordo de Paz.
O Sol ia descendo, se afastando cada vez mais,
Dando adeus ao dia e boas-vindas à noite e,



Em sinal de agradecimento, o céu se enchia de estrelas.



Um olhar para o Cristo

Sem pretensão nenhuma, vim morar no Rio de Janeiro. Dizia-se muito dele, que era lindo, perigoso, e, às vezes, traiçoeiro. Mas nada disso importou quando pus meus pés aqui! Nada se comparava a sensação de estar com os pés na areia, o cheiro da terra molhada quando chovia ou o céu iluminado pelas mais lindas estrelas.

Todos eram simpáticos e receptivos, abraçavam com o coração e davam boas-vindas com os olhos. Assim que cheguei, vi um grande homem feito de pedra. Seus braços estavam abertos, como se protegesse toda a cidade em um grande abraço. Jamais me esquecerei de suas palavras...

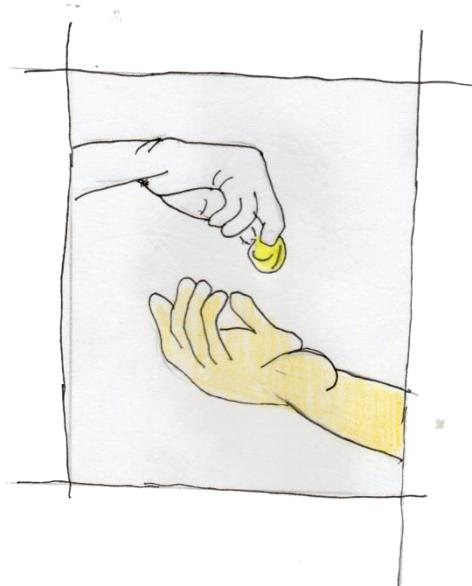


Generosidade

Uma vez me perguntaram, “O que é uma pessoa generosa?”. Pensei em responder que seria alguém que tirava dos ricos e dava aos pobres, mas esta resposta não parecia “certa”.

Fui pesquisar e a internet me disse que a definição de generosidade era se sacrificar em benefício do outro e novamente não me convenci.

Então, eu respondi que generosidade é sinônimo de bondade. Que quando você visa ajudar aos outros, sem segundas intenções, seu coração fica repleto de Amor e você se torna uma pessoa generosa. Mas o título de “generoso” não importa, se não forem atitudes genuínas.



Timidez

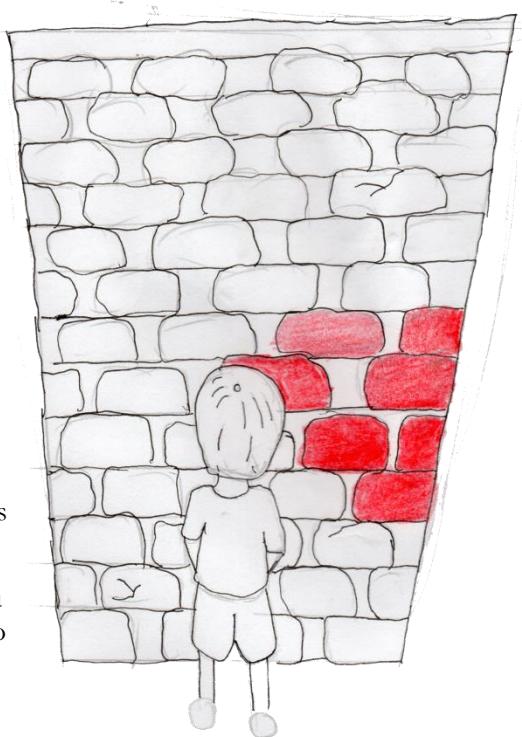
Quando era pequeno, meus professores sempre me perguntavam a mesma coisa: “Como foram suas férias?”

Todos os meus amigos contavam sobre suas festas, viagens, cinemas, compras... e eu dizia que tinha ficado em casa e observando o céu. Meus professores não entendiam e meus colegas riam de mim.

Eu sempre gostei de ficar em casa, atrás dos grandes muros que havia lá, sentia-me seguro, ninguém podia me ver e eu não podia ver ninguém.

Um belo dia, cresci, e os grandes muros já não eram tão grandes assim. Agora eu podia ver a todos e todos podiam me ver.

Na redação daquele ano, eu escrevi sobre as pessoas e não mais sobre o céu.



Passarinhos

Seu planeta está em chamas, sua espécie em extinção, sua comida no final e de águas apenas gotas...

Seu planeta compartilhado com muitas espécies. Todas as cores, sabores e andanças. Todas falavam, usando palavras ou não.

Ciência é a alma daqueles que usam palavras, para nós que usamos a canção, a sobrevivência é sempre a maior discussão.

“Como alguém tão inteligente, não pensa no próprio planeta?

Os homens de jaleco branco, eles se preocupam com os cometas.

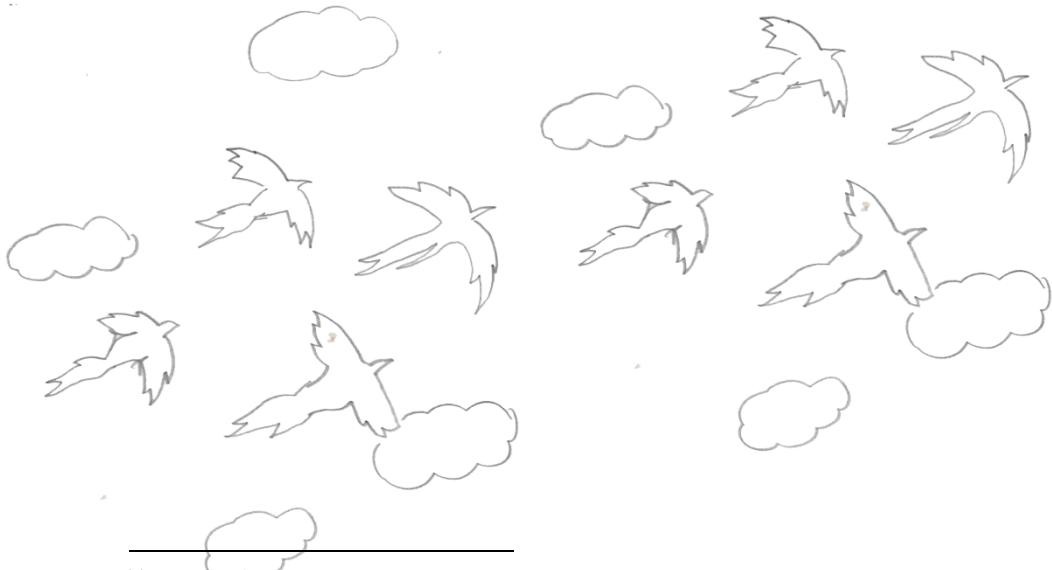
Os de terno preto, com o dinheiro e ações.

Os de blusa cinza se preocupam com sua própria comida.

Mas afinal, quem se preocupa comigo e meus dezenove irmãos?

Como faço para ajudá-los a perceber a burrice que estão fazendo?

Será que sabem que as calotas estão derretendo?”



Reflexos

Como pode estar tão longe e tão perto ao mesmo tempo?

Você é o reflexo do que eu verdadeiramente sou ou o reflexo do quer que eu seja?

Vejo-te sempre pelo inverso, tenho a impressão que não te conheço, mas você sou eu...

Preciso de um tempo, as vezes acho que você me odeia e, às vezes, eu odeio você.

Quando olho para o espelho, não me reconheço, só vejo você.

Rotulado, vazio e profundamente triste.

Seu único sopro de esperança é a vasta lembrança do que um dia eu fui.
Sei que me esconde, mas vou ser livre também.



Texto: Júlia Flores, 1802

Ilustração:

O hábito da leitura

Durante a idade média, a restrição cultural era rigorosa. As pessoas não eram ambientalizadas com a leitura, nem mesmo a nobreza, pelo contrário, incentivava-se a não ler, estudar ou pensar!

Conscientizar sobre a importância da leitura e seus benefícios, é essencial para uma sociedade bem desenvolvida. Entretanto, com o passar dos anos, o hábito de ler foi desenvolvendo, dando vida a grandes filósofos, como por exemplo, René Descartes: “A leitura de todos os bons livros é conversar com as pessoas mais honestas dos séculos passados.”

Livros requerem atenção e concentração, assim justificando seus benefícios. Contudo, livros, em sua maioria, não são cativantes às crianças, em um primeiro momento. Por isso, exigem incentivos de seus superiores (pais, professor, escola), algo útil e descontraído, pois visa-se alcançar uma rotina de lazer, não obrigação.

Com o propósito de melhorias, bibliotecas públicas, campanhas de conscientização e etc, são atitudes que despertariam o hábito da leitura em muitas crianças. Incentivando-as cada vez mais a se tornarem leitores diários.



Texto: Júlia Flores, 1802

Ilustração: Marynna Borges de Oliveira, 1802

Textos

O que seriam das tardes de outono sem um livro ao pé da árvore...sem as viagens de primeira classe, ao passado e ao futuro?

As conversas com os maiores filósofos de cada século, de sua vida e sua obra, oferecendo-lhe a sabedoria dos mais sábios.

Viajar é rápido e simples, pois está leve como uma pluma. Problemas são fáceis, as vezes não existem, estão em uma língua impossível de ler.

É complicado de entender quem os escreve, são enigmáticos e não querem ser compreendidos. Colocaram as perguntas em versos e as respostas entre vírgulas.

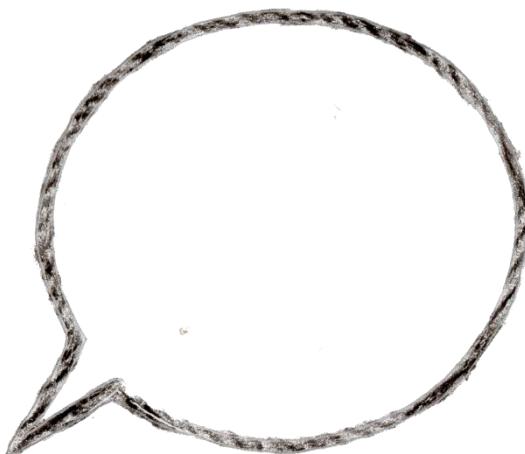


Texto: Júlia Flores, 1802

Ilustração:

Inspiração: 1984, George Orwell

Estar ou ser livre, cabe a nós escolher
Sejamos, então, livres a todo momento
Não nos calaremos, isto não é ditadura!
O passado não muda, então não troque os fatos.
Dizem que somos livres, mas não há liberdade
Quando o partido a controla.
A teletela nos vigia, não escapamos dos grandes olhos
Eles dizem o que é certo e errado.
Não sou rato ou indigente, não me diga o que fazer
Se sou livre posso pensar, não o faça por mim.



Inside out

É cedo, as cortinas estão abertas.

Então eu levanto e o cheiro do café aparece

É cedo e não há ninguém, apenas eu. Os pensamentos surgem
E invadem. Aquilo que era só meu, agora está por toda parte!

Engraçado! Estão por toda parte, mas só eu os vejo.

Se transformam em pó, assim que tocados por outros olhos.

Invadem a cabeça, se espalham por toda parte

Bons ou ruins ficam presos na mente.

Então, eu logo penso:

Deixe-os livre

Deixe-os balançar

Deixe-os transformar.

E antes que eu perceba, está livre...

É tão nítido que possovê-los pelo ar.

Em frações de segundos já me dominaram. Agora

Tudo que toco vira Poesia.

“Ding ding” é a campainha.

E eles voltam para dentro da caixa.

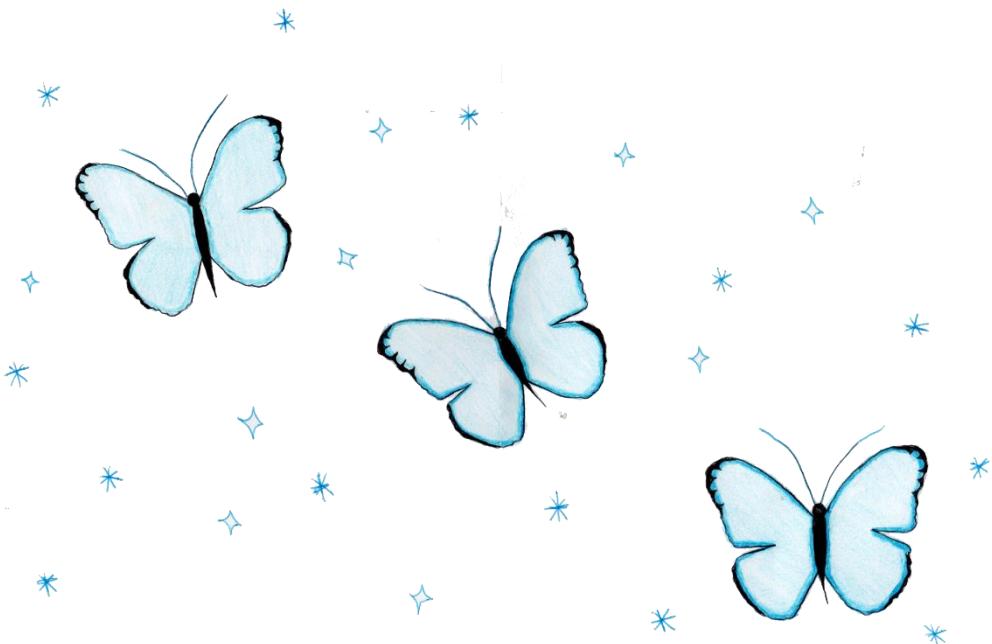
“Ei moça!” a vida real está lá fora.

Borboleta

Minha borboleta azul está voando e voando pela estrada, perdida. De repente, encontrou uma linda fazenda e decidiu pousar naquelas lindas flores, mini margaridas... cheirava e cheirava sorridente, não queria mais saber de nada, só queria saber daquele cheiro que circulava pelo ar!

A dona daquela fazenda, adorava ver aquela borboletinha buscando as flores com o néctar porque ela traz Paz, Harmonia, Felicidade, Recomeço, Proteção, Boas energias.

Então, decidiu plantar mais flores para que mais borboletas viessem para fazenda e assim ela teve mais Felicidade!!



Mudança de planos

Era um belo mês que tudo iria acontecer, mas infelizmente, veio a pandemia do Covid-19. Uma viagem para Nova York estava programada: eu, minha prima Juju, meu avô Rock e minha mãe Belinha.

A viagem aconteceria pela chegada, na casa da tia Betinha, do seu filho que já estava com três meses e ainda não o conhecíamos. E também iríamos visitar uma bisavó que estava muito doente, já sofria há algum tempo com uma doença crônica.

Iríamos no mês de maio, mas quando chegou no meio de abril, começou uma pandemia. Enfim, ficamos muito tristes! Ainda para piorar, nossa bisavó que tinha doenças crônicas, faleceu e não podemos nem dar o último adeus! Meu avô ficou muito triste, porque era a mãe dele. Apenas nossa tia Betinha pôde comparecer nesse momento tão doloroso.

Esperamos essa pandemia acabar para que possamos fazer a nossa viagem, para vermos o nosso priminho Apolo, que já está com quase cinco meses.

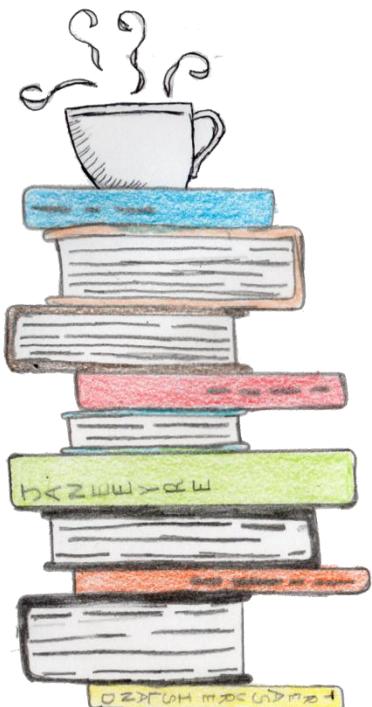


Você sabe a importância da leitura?

A leitura é uma coisa muito importante na vida de todos os seres humanos! E você já se perguntou porque a leitura é tão importante? Através da leitura aprendemos muitas coisas novas como, expressar-se melhor, exposição de sentimentos, aperfeiçoamentos, palavras inovadoras, significado de coisas incríveis...

A leitura é fundamental ao desenvolvimento e através dela somos capazes de desenvolver, criar muitas histórias. Ler é um caminho curto para experimentar e adquirir conhecimento.

Felicidade é ler um bom livro!



A carta

Era uma vez uma menina que vivia em uma cidade no interior de São Paulo. Ela morava em uma casa bem humilde com seus pais e seus avós.

Eles não tinham condições nenhuma, mas um belo dia surgiu uma oportunidade de colocarem essa menina na escola, era o sonho dela!

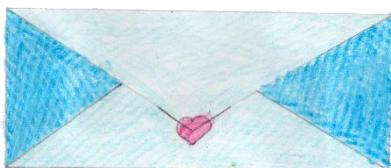
Logo no primeiro dia de aula, descobriram que tinha que pegar transporte, mas não havia condições de ficar pagando todos os dias. A avó dela tinha uma grana guardada e com esse dinheiro foi possível comprar uma bicicleta de segunda mão, para que a menina não deixasse de ir para a escola!

Essa menina jamais tocara em um livro e logo no seu primeiro dia, a professora falou sobre a importância dos livros e da leitura. Ouviu, por exemplo, que ler e escrever eram essenciais para expressar sentimentos.

Passados alguns dias, seus pais descobriram que essa menina tinha uma grave doença e nada poderiam fazer para salvá-la. Sua família, então, decidiu não esconder o problema e explicaram tudo para a menina.

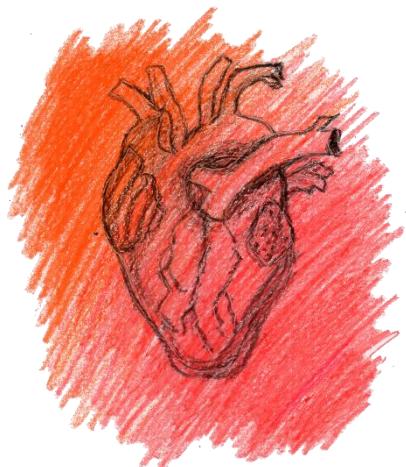
Como ainda não sabia escrever, a menina contou para sua professora sobre sua doença e pediu-lhe que escrevesse uma carta em seu nome: “Nunca deixem de ler, aprendi que este é o caminho mais curto para encontrarmos a felicidade. Infelizmente, para mim não há mais tempo, mas peço a todos que sempre que lerem lembrem-se de mim e o quanto fui feliz ouvindo alguém ler para mim, amo todos vocês!”.

Seus parentes e toda escola ficaram em choque quando a menina faleceu, mas seu exemplo em querer ajudar as pessoas é lembrado todos os anos naquela escola na data do seu aniversário.



A esperança oscilante de nossos corações

Já não aguentamos mais ficar em casa
Mas o mundo está fora do quadrado
Ficar em casa cansa
Mas é para nossa segurança
É melhor resistir
A vida é uma importância
A consciência oscila um pouco
Mas o mundo precisa de uma alça para segurar
A cura está brincando de pique-esconde
Mas vai aparecer
Igual quando a gente encontrava nossos
Amiguinhos na brincadeira
Quando encontrarmos a cura
Estaremos felizes com essa notícia
E o mundo estará dentro do quadrado
Com a alça de segurança!



Generosidade

Sempre olhe à sua esquerda e direita

Não existe a felicidade sem generosidade

Podemos ter pouco ou nada

Mas queremos oferecer tudo ao próximo

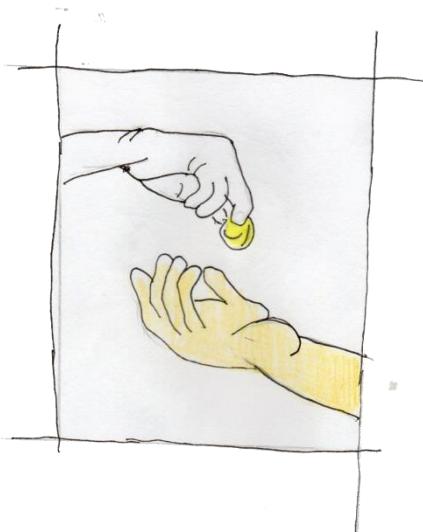
Um gesto generoso é tão poderoso!

Sempre ajude quando a força ou saúde faltar

O ato de ser generoso traz a força e a saúde de volta

Olhe sempre as pessoas sem julgá-las

Ajude sempre e não olhe a quem!



Conectada

Todas as manhãs gosto de deitar em minha rede
Com o vento batendo no meu rosto
Com o som das árvores balançando
Olhar para ao céu e ver as aves voando
Gosto de me conectar com a natureza
E ver como ela é perfeita!
Longe da cidade e da crueldade do mundo...



Seja generoso

Muitas vezes esperamos algo em troca de nossas ações e por isso nos falta generosidade. Não fique esperando uma resposta, apenas faça e se você for agraciado com um presente ou algo parecido, não se acostume e, em hipótese alguma, faça por interesse.

Não espere ser presenteado com bens materiais, as vezes a sua tão esperada “resposta” não vem assim. Então, não seja generoso apenas com o que te convém, sempre ajude o próximo, porque pode ser que um dia você esteja naquela situação.

Seja generoso sem olhar a quem, pode ser que para seus olhos você não tenha nada, mas para muitas pessoas você tem tudo!

Seja sempre grato, sempre! Nem todas as pessoas são privilegiadas! Assim, ser generoso é receber em dobro aquilo que fazemos à alguém.

Faísca

Fogo. É a palavra que define tudo que está acontecendo nesse momento, nossas casas? Todas inteiramente destruídas pelas chamas.

Tudo começou quando Passarim veio voando avisar que a luz vermelha estava se aproximando de nós, eu nunca tinha visto uma de perto, mas quando percebi toda a destruição que ela causava, já era tarde demais.

Passarim, com a ajuda de João, o elefante mais alegre que eu já conheci, conseguiram amenizar um pouco a situação, mas nem isso foi o suficiente para salvar alguns de nós, inclusive eu. Sim, eu. O ingênuo e sonhador Cervo, acontece que o meu sonho não foi tão legal assim, ele causou a destruição e a morte. Por sorte, Passarim e João conseguiram “segurar” o fogo por tempo suficiente para que todos fugissem.

Assim se iniciou mais uma jornada, tanto na vida deles, quanto na minha. Enquanto eu me encaminhava para o cemitério dos animais, se alojavam em seu mais novo lar, com seus corações carregados de tristeza, mas com uma única faísca de esperança, que, com o tempo, acabou se expandindo em algo muito maior, na Floresta Amazônica.



Texto: Layla Maria, 1801
Ilustração:

Maturidade

Por meses me senti inferior às outras pessoas, por causa do meu corpo e da minha personalidade. Eu vivia me comparando com as meninas da internet, ficava me perguntando o porquê de eu ter nascido magra.

Eu sempre colocava a necessidades dos meus amigos acima das minhas, não me valorizando o suficiente! Tinha muita insegurança por causa dos garotos, tinha medo deles não gostarem de mim por conta da minha personalidade e principalmente do meu corpo.

E hoje aprendi a me amar por inteiro, percebi que minha personalidade é única e incrível, que o meu corpo não é o padrão, mas é o que se encaixa perfeitamente para mim. Entendi também que eu não devo ligar para as opiniões negativas dos garotos sobre mim/meu corpo... se alguém for gostar de mim vai ser pelo que eu tenho por dentro, a minha essência, o meu caráter e a minha maturidade para entender que eu sou muito mais do que os olhos podem ver, e como uma professora sábia disse hoje, “o essencial é invisível aos olhos.”



Professores

Muito mais do que professores, pessoas que não só ensinam as disciplinas, mas também nos ensinam a nos valorizarmos, nos ensinam mais sobre a Vida... sobre sempre ter persistência, nos ensinam a amar os pequenos detalhes da Vida. Gratidão professores, gratidão a todos vocês por estarem se dedicando dia após dia, por estarem se esforçando cada vez mais, para que nós, alunos, possamos ter um futuro melhor. E mesmo em meio à pandemia, continuaram ali, firmes e fortes sempre nos apoiando, nos ensinando.

Muito obrigada por não desistiram de nós!



Mistério

Havia um certo homem morador de uma pequena cidade. Ele era uma pessoa gentil e vivia aparentemente feliz, mas sofria pela perda de sua esposa.

Todos na cidade a conheciam, uma mulher linda e muito estudada, era uma médica muito dedicada ao seu trabalho.

Os dois formavam uma família bonita, até teriam tido uma filha se uma tragédia enorme não tivesse acontecido, ela teve um parto difícil, durou, mais ou menos, uma hora e quarenta minutos e, infelizmente, ela faleceu. Porém o bebê saiu com vida da sala. O bebê recebeu o mesmo nome da mãe, Alicia. Foi levada para a incubadora pois não estava preparada ainda para ir para casa...

Andando pela cidade, o homem tropeçou e esbarrou em uma bela moça, ela o levantou e disse:

- Desculpa, senhor!

Ele respondeu:

- Que nada, desculpas peço eu.

Ela sorriu e continuou andando, ele ficou com uma sensação estranha, mas deixou para lá.

O homem foi direto para casa, sentou e ligou sua velha e usada televisão, assistiu ao jornal, como todos os dias e foi deitar. Passou a noite toda tentando entender o porquê daquela sensação ao esbarrar na moça, talvez pudesse ser apenas sua imaginação.

No dia seguinte, sentou em sua varanda e ficou horas e horas apenas olhando a rua na esperança de reencontrar a moça. Às sete e quarenta da noite, quase desistindo, alguém vem em sua direção, ele se levantou e viu que era ela. Ela lhe explicou que foi casada à força, e seu marido só a deixava sair exatamente naquele horário, ele perguntou:

- Por que você não foge?

Ela respondeu:

- Meu marido é chefe da polícia, ele falou com os guardas que ficam nas saídas da cidade para não me deixarem sair.

Daquele dia em diante sua vida mudou para sempre...



A missão

Ana é uma menina extremamente doce, mas um pouco perturbada por conta dos constantes maus tratos que a mesma sofre de seus progenitores. Ela, desde que nasceu, é isolada da sociedade, não é permitida ter nenhum contato com outras pessoas a não ser seus pais.

Não pense que, por sua condição, ela seja burra, pelo contrário, Ana aprendeu a ler aos quatro anos, e com oito, já escrevia diversas histórias em seu diário.

Por falta de companhia, Ana sempre escrevia histórias onde ela era cercada por amigos e tinha até um cachorro.

Os anos foram passando e conforme a menina crescia, suas histórias iam se modificando, e, finalmente, com quinze anos, ela se viu livre dos maus tratos de uma vez por todas, seus pais haviam morrido.

Ela foi parar em um orfanato, onde viveu até os dezoito anos, e então, como não tinha nenhum emprego, ela vendeu o seu querido diário a uma editora. Os compradores ficaram impressionados com a magnitude das histórias de Ana, e logo em seguida, eles a convidaram para publicar seu primeiro livro baseado em seu tão amado diário. Foi aí que Ana percebeu que a escrita e a leitura mudariam sua vida.

A jovem escritora publicou vários outros livros depois, os quais serviram de apoio a diversas pessoas. Ana veio a falecer aos 84 anos, mas com sua missão cumprida, ajudar àqueles que, talvez, não tenham mais ninguém.



Texto: Layla Maria, 1801

Ilustração:

Simplicidade

Simples é um abraço

Que melhora o dia

Simples é uma fala

Com poder de alegrar

Simples é um verso de poesia

Simples é uma canção que você escuta

É simples melhorar o dia de alguém



Texto: Larissa dos Santos, 1702

Ilustração: Raquel Albuquerque, 1801

De que adianta?

De que adianta o desejo de folga, pelo acordar tarde, pela quebra da rotina?

De que adianta folgar do trabalho, faltar a escola e ficar totalmente isolado nessa mera ilusão de férias? Que ainda achamos que não passaria de uma quinzena...

De que adianta agradecer por não ter ido aos compromissos, trabalho, escola e aos esportes que andam sempre conosco diariamente?

De que adianta ficar longe dos amigos, colegas, professores, chefes, treinadores e até mesmo da moça do ônibus e da condução?

De que adianta ficar longe da Educação e da evolução?

De que adianta acordar tarde, sem compromissos, sem cobranças de prazos ou horários, com simplesmente a preguiça e a falta de disposição? Fazendo reinar o famoso, “já, já eu faço”.

De que adianta ser cobrado ao distanciamento enquanto, muitos morrem e são outros feridos de forma física ou emocionalmente?

Não se engane pela falsa ideia ilusória de férias... Estamos em meio a uma pandemia!

Onde países, cidades, estados, continentes e famílias estão em crise diariamente com a infeliz notícia de que outro filho, amigo, chefe, colega, sobrinho, padrinho, pai ou mãe, faleceu.

Não se engane... Entrei nessa pandemia com 13 anos e estou prestes a completar 15 agora...

Mas quando tudo finalmente acabar, nunca nos esqueceremos de tamanha aflição e sufoco que passamos diariamente durante todo esse período dentro de quatro paredes! Onde pessoas foram obrigadas a trabalhar em meio ao caos, para levar comida para casa... Rezamos por nossos parentes e até por quem não conhecemos para aguentar só mais um pouco, se prevenindo sempre para essa guerra contra o inimigo invisível.

E, com toda certeza, aprendemos duras lições durante esse confinamento, ainda presente. Principalmente o valor do afeto, do abraço, do aperto de mão, do contato diário com as pessoas. Sem dúvidas

foi um dos momentos mais desafiadores e solitários que a minha geração já viveu. Mesmo não estando sozinhos, mesmo com todos no mesmo “oceano” lutando cada dia e superar o máximo que podem, certamente evoluímos, pois toda situação que passamos é sempre um aprendizado. Crescemos mentalmente dando valor a muitas coisas que antes não tinham tanta importância e valorização por nós.

Seguiremos em frente, com mais sabedoria e perseverança para superar essa situação complicada que estamos vivendo. Mas, com certeza, nunca nos esqueceremos de que, barreiras não apenas mantém as pessoas fora como também nos prendem dentro.



BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2005.

ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola.** 2 ed. São Paulo: Planeta, 2014.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração social e educação de surdos.** 1. ed. São Paulo: Babel, 1993.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

PALMER, Jou. **50 grandes educadores: de Confúcio a Dewey.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: Políticas, estrutura e organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

